

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 15 de Setembro de 1880

Num. 31

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 13 de Agosto de 1880.

O Sr. Julio Grévy, presidente da republica, sahio da capital no dia 8 do corrente, às 8 horas da manhã, levando consigo os Srs. Léon Say, presidente do senado, Leão Gambetta, presidente da camara, os ministros Jauréguiberry (da marinha), Constans (do interior), e Verroy (das obras publicas), e os subsecretarios d'estado Wilson e Girerd. Foi visitar a esquadra naval, que se acha nas aguas de Cherburgo, onde demorou-se até o dia 11. A viagem foi uma longa serie de avações especialmente para Gambetta. O eloquente tribuno foi alvo das maiores demonstrações, e os dois outros presidentes parecião mais caudatarios do que superiores. Dois factos sobresahem d'essa breve viagem: primeiro, a popularidade inconcussa e incontestada do Sr. Gambetta; em segundo logar, os esforços feito junto do clero secular afim de separar a sua causa da do jesuitas e mais ordens religiosas. Por tres vezes, os bispos ou altos dignitarios da igreja ouvirão do proprio presidente da republica que o clero secular e a igreja nada tem que temer. Em Lisieux, a cousa foi ainda mais longe. O presidente da republica congratulou-se com

o cura do logar por viver alheio às luctas partidarias, e poz-lhe no peito a cruz de cavallho da Legião de honra, por entre applausos do povo. Semelhante conducta do governo é muito habil, e ha de grangear-lhe talvez algumas adhesões no seio do clero secular, cujas congruas o governo augmentou e que elle procura ganhar por todos os meios em quanto impugna desapiedado os jesuitas.

N'estes dias causou aqui grande abalo um processo que teve o seu desfecho perante o tribunal correccional de Pariz. Esse tribunal condemnou a tres mezes de prisão certo Manoel Rodrigues de Salamanca, cavallheiro da Legião de Honra, commendador de Carlos III, syndico da imprensa hespanhola em Pariz, e redactor de um jornal que aqui se publica sob o titulo de *Los Fondos publicos*. A especialidade desse fidalgo de tra-los-montes era roubar lunettas, leques e paletós nos theatros de Pariz, onde tinha entrada gratuita como todos os jornalistas de certa nomeada. Depois de preso, a policia foi á casa do tal commendador de industria, e alli encontrou uma collecção completa d'esses objectos, que Rodrigues mandava encaixotar cuidadosamente e vendia em Londres. Entre as lunettas roubadas, havia uma do Principe de Joinville (casado com a irmã do Sr. D. Pedro II) e outra do duque d'Aumale (tio do conde d'Eu).

Revelarão os debates que Rodrigues era sobrinho da famosa cantora Malibran, e que se correspondia com os mais famosos estadistas da Hespanha e França.

Muita gente aproveitou o ensejo para tentar marear a reputação dos litteratos em geral, e dos correspondentes estrangeiros em particular. O mundo não gosta da imprensa nem dos escriptores; serve-se d'elles, mas não lhes quer. O mundo é tal qual o pintou o implacavel Rivarol, quando disse que detestava elle aos jornalistas como os ladrões detestão aos lampeões. E, todavia, se o mundo penetrasse no interior de um d'esses negregados jornalistas, ficaria admirado de achal-os tão lhanos, tão trabalhadores e tão probos. Há um d'elles, um jornalista brasileiro cujo nome é mais afamado na Europa do que no Brazil, embora seja elle correspondente do primeiro jornal da nossa terra. Todos os dias, levanta-se ás 6 horas da manhã; entra a ler as folhas de todos os paizes e de todas as linguas annotando as revistas, tomando apontamentos nos jornaes, marcando com lapis todos os factos dignos de nota, almocha ás carreiras, e eil-o a percorrer a cidade á busca de informações, visitando este ou aquelle, conversando com todos aquelles que lhe podem dar alguma noticia. Ao vil-o tão descuidado e tão elegante, ninguem suspeitaria que aquella cabeça anda sempre

FOLHETIM 29

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XIII

Amigos e aliados

E, tomando nas suas as mãos de Magdalena, ajuntou:

— Não se inquiete com a minha recompensa, a sua victoria será tambem a minha. Tenha-me ao corrente de todas as suas observações, das suas menores descobertas. Escreva-me... Vá... Em qualquer occasião e seja para o que fôr, não receie recorrer á minha amizade... encontrar-me-ha sempre ao seu dispôr.

— Muito obrigada! murmurou Magdalena.

Vendo que ella ficara pensativa, o jovem advogado proseguiu:

— Vejamos! esquecer-lhe-hia alguma coisa? Alguma suspeita, embora inverosimil? E necessario que me diga tudo... falle!

— Pois bem, disse ella em voz

baixa, e como se fallasse consigo mesma, sim... tenho como que um instincto de que ha aqui alguem que sabe a verdade.

— Devéras?

— E, coisa singular! meu filho Justino teve a mesma desconfiança...

— Mais uma razão para nada me occultar! Vamos a saber... é pessoa que eu conheço?...

— Supponho que a conhece. Pelo menos viu-a e ouviu-a. Depôz em audiencia...

— Contra João Mathias?

— Pró e contra elle.

Dos labios de Raynal escapou o seguinte nome:

— Gandoin!

— Ah! exclamou Magdalena, adivinhou!

Os dois olharam-se em silencio, e apesar das trevas que já os envolviam, cada qual pode ler nos olhos brilhantes do outro o mesmo pensamento.

Raynal foi quem primeiro quebrou o silencio.

— Gandoin! murmurou elle. De facto, o seu depoimento pareceu-me singular... Sim... sim... eu conheço-o, e de ha muito...

Condiscipulos no collegio, encontrámo-nos mais tarde na Escola de direito... E' um typo que inspira pouca confiança, completamente destituído de senso moral, mas em todo o caso dotado de certa astucia... A sua natural indolencia e os vicios que contrahihiu arrastaram-no para o mau caminho... Julgo-o capaz de roubar, de matar não... é muito covarde!

— Não digo tambem que fosse elle o matador, mas podia ser cúmplice?

— N'esse caso, insinuou o advogado, havia de receber uma parte do roubo...

— De certo, dinheiro...

— Muito dinheiro... e isso, ha perto de um anno... Ora, eu encontré-o ha pouco n'um estado deploravel, muito mal vestido, muito enxovalhado...

Um gesto de Magdalena confirmou esta asserção. Apoz uma breve pausa, a mulher do operario replicou:

— Não me disse que elle é astucioso, dissimulado... Se e sa miseria fosse apenas aparente?

— Mas com que fim?

— Ora essa! O de desviar todas as suspeitas.

Raynal ficou por instantes pensativo.

— Não! disse elle alfim, é impostor, um vadio, um libertino... incapaz de supportar por tanto tempo esse supplicio de Tantaló. Depois, não tinha mais que sahir da terra...

— Assim o esperei, confessou Magdalena; mas tem-se deixado ficar.

— E sempre official de diligencias?

— Sempre.

— Deve tel-o observado.

— Oh! não o perco de vista!

— Não tem feito despezas de maior vulto? não se tem permittido nenhum prazer?

— Por emquanto nada! Vamos a ver!

O Pedrinho e a Joanninha entraram n'esse momento no jardim, saltando adiante do pae.

— Silencio, mesmo com o João! recommendou Magdalena, deixando o caramanchel em companhia de Raynal.

Subito parou, com o ouvido á

à procura de novas ideias. A's 7 horas da noite janta, e então é que começa a escrever, a penna voa no papel, amontoa as paginas e paginas, correspondencias, folhetins e artigos scientificos, variedades, etc. No fim do anno, esse ocioso já compoz do que encher dois volumes in-folio. Emilio Zola, o chefe do naturalismo, é um excellent pai de familia; Zaccone, que escreve tanto romance terrivel, é um velhinho incapaz de matar uma mosca; Julio Claret, o mais fecundo dos escriptores francezes, vive no campo, rodeado de seus filhinhos. Os jornalistas parecem-se com os tyrannos de drama, que, depois de commetterem mil crimes... no scenario, sahem do theatro, socegados, de braços dados com a mulher!

INTERIOR

Correspondencia do "Jornal do Commercio"

Rio 3 de Setembro de 1880.

Apezar de estarmos ainda em Setembro já é grande o consumo de calor... oratorio Desde a chegada de Carlos Gomes, do illustre professor livre da faculdade de medicina de Pariz Dr. Tort, não se ouve fallar senão em oradores, conferencias, etc.

Por um lado as conferencias sobre emancipação por outro as que tratam do ensino superior no imperio.

Nas primeiras a entrada é de 500 rs. nas ultimas a entrada é livre.

Tem fallado sobre emancipação diversos oradores distinctos: Tróvão, o grande tribuno, o redactor do *Combate*, Patrocínio, da *Gazetta de Noticias* e muitos outros.

Todos homens de character têm pugnado e creio pugnarão pela causa da liberdade: *Ex ungue leonem*.

Infelizmente não são coadjuvados e o não serão enquanto formos governados por homens corruptos e sem pundonor.

Tem estas conferencias um duplo fim, dão impulso às idéas livres, idéas de todo homem

de juizo, e servem de ensinamento aos jovens litteratos brasileiros.

Na escola publica da freguezia da Gloria occupou a tribuna pouco tempo depois de aportar às plagas fluminenses o Sr. Dr. Tort, occupando-se exclusivamente da febre amarella. Disse elle que o melhor meio de evital-a é fugir das miasmas e para esse fim propoz... o que?

Focinheiras!! Na verdade a idéa não é má porém creio que os habitantes da côrte não estão decididos a usar as taes focinheiras.

Depois fallarão diversas summidades medicas: Saboya e discipulos seus: Hilario de Gouvêa oculista, outros brasileiros medicos habeis e ultimamente o Sr. Dr. Martins Teixeira, lente de chimica inorganica na faculdade de medicina da côrte.

O douto Dr. Martins Teixeira fez ver aos circumstantes, e a S. M. Imperador Sr. o D. Pedro Bragança o estado da instrucção superior no imperio, da instrucção publica em particular, dos laboratorios da escola de medicina que na verdade estão n'um estado lastimoso, do proprio edificio patenteou *as calvas* da instrucção superior.

Osestudantes de preparatorios é que estão e não estão contentes. Estão no que diz respeito à abolição dos exames nas provincias e com justa razão pois que aqui lutão com difficuldades extraordinarias para tirarem distincção, entretanto que nas provincias tiram-na com uma facilidade extraordinaria; não estão porque na côrte vão se tornar mais rigorosas.

Já se procura logar para edificar a nova faculdade de medicina.

Tiveram licença para a matricula a escola militar da côrte, creio, a 13 do mez passado os distinctos e esperançosos desterrenses: Henrique Boiteux e cadete Brazil.

Vou aqui finalizar Sr. Redactor, com a definição de sangue dada por uma lente d'uma das faculdades do imperio. Garante a veracidade do facto a *Gazetta de Noticias*.

O sangue é uma substancia tal, que apesar de ser tal, não deixa de ser sangue.

Se non e vero, e bene trovato

GAZETILHA

Companhia lyrica.— Chegou a esta capital, como haviamos noticiado em nosso numero passado, a companhia lyrica franceza dirigida pelo Sr. Felix Verneuil.

Estreou em o nosso theatro, domingo ultimo, com a sublime operetta *Les cloches de Corneville*.

O theatro, apesar do máu tempo que tem reinado, estava litteralmente cheio e o desempenho da peça foi magnifico. A companhia correspondem perfeitamente á brilhante expectativa.

Oxalá os seguintes espectaculos sejam assim concórridos.

Os nossos parabens ao Sr. Verneuil pela boa recepção.

Horriavel.— Escreve o *Commercio do Minho*:

«Deu-se na semana passada um grande sinistro na Mouta, logarejo de Mações de D. Maria.

O pobre homem que alli se empregava no fabrico de polvora tinha, na acanhada casa em que vivia com sua familia, uma porção deste combustivel, superior a 75 kilos; e sem se lembrar do perigo que o rodeava, sahio em procura de socorros medicos para sua enferma consorte, deixando apenas duas crianças, filhos, vigiando o leito de sua mãe.

Regressava o desventurado homem, quando o mais horroroso dos espectaculos se lhe antolhou. O triste albergue daquella familia tinha desaparecido, e com elle tudo quanto lhe era caro! Restavão apenas quatro paredes denegridas e abaladas, e a infeliz consorte, que se achava um pouco afastada, estorcendo-se nas vacas da morte!

A alguma distancia forão encontradas as duas crianças carbonisadas, de envolta com outros objectos no mesmo estado.»

Machina.— Lê-se no *Jornal do Commercio* de 26 do mez proximo passado:

«Assistimos hontem a uma experiéncia em grande da machina Taunay-Telles, imaginada e executada pelos engenheiros Drs. Telles e Goffredo Taunay e pareceram-nos os resultados

escuta, e, designando o bosque:

— Ouviu? murmurou ella palpitante de commoção. Acolá... olhe... Estava ali alguém?... Escutavam-nos!...

Effectivamente, do outro lado do pequeno bosque, na matta exterior sentia-se ainda a agitação de uma carreira furtiva.

— Não me escapas! exclamou Raynal correndo para o vallado.

Apezar de ser grande a altura, o esforçado moço salvou-a n'um pulo.

XV

O pobre Gandoin

Houve um instante de pasmo e de incerteza.

João Mathias, não podendo suppor o motivo da subita desappareição de Raynal, interrogava Magdalena com o olhar.

Recuperando a falla, a esposa do operario exclamou:

— Raynal vai em perseguição do assassino! Corre, João! Corre a ajudal-o, defende-o!

O jardim só tinha uma porta

que dava para o campo, mas por desgraça ficava do lado opposto ao do bosque.

Era necessario dar uma grande volta. O mestre João tinha boas pernas. Sem pedir mais explicações, galgou a distancia que o separava do serrado n'um abrir e fechar de olhos. Não lhe bastavam as poucas palavras proferidas por Magdalena, o seu gesto e o seu olhar? Acabava-se de encontrar um rastro, e Raynal podia correr perigo. Um duplo interesse e um duplo dever precipitavam os passos do mestre João. Como os verdadeiros valentes corria instinctivamente ao estrondear do canhão.

Pedrinho saltava ao lado d'elle. Ambos desappareceram em breve.

Magdalena teria querido seguir os, mas o matto era cerrado, a noite escura e a Joanhinha ficara-se junto da mãe. Podia por ventura abandonal-a?

Teve uma idéa. O fugitivo havia provavelmente de encaminhar-se para o seu covil. Entre os bosques e os jardins e as casas da aldêa estendia-se uma tira de

terrenos cultivados, descobertos. Magdalena foi collocar-se n'uma eminencia, onde, como um caçador attento, se ficou a mira, espreitando de um lado, emquanto a pequena espreitava do outro.

Infelizmente, o nevoeiro que se erguia do rio tornava ainda mais densas as sombras da noite. Nem uma estrella, nem uma clareira. Debalde os seus olhos se esforçavam em penetrar esse véo tenebroso.

Todavia, passados minutos, Joanhinha murmurou:

— Olhe, mamã! Não vê, acolá, uma coisa negra a fugir... a desapparecer.

Magdalena julgou ver effectivamente o que quer que fosse. Mas não seria uma illusão? Era impossivel caminhar em linha recta ao longo d'aquelles terrenos divididos até ao infinito por vallados, por muros de pedra solta e de cal e areia, um verdadeiro dédalo.

A esposa do operario, tinha-se levantado, avida de um novo indício, com o ouvido á escuta.

Mas nada! A noite! O silencio.

Silencio tambem no bosque ou-

de primeiro se tinha ouvido e perdido o rumor de sua perseguição encarniçada. O rumorejar do vento por entre a ramaria... Uma ou outra pinha desprendendo-se da haste... O fru-fru das folhas resequidas... O piar de uma coruja... e nada mais.

Quanto tempo se passou assim? Magdalena, cuja anciedade não tinha limites, dir-vos-hia que um seculo.

Final começaram a ouvir passos e ambas se poseram a caminho para o lado d'onde elles vinham. Bem depressa distinguiram um rumor de vozes e reconheceram as de Pedrinho e de João. Apenas elles appareceram na companhia de Raynal:

— Então! interrogou vivamente Magdalena.

— Nada feito! respondeu o advogado. E, comtudo, eu ia-lhe na piugada, elle corria adiante de mim... Já tinha ganho terreno... ia apanhal-o... Mas a noite! A falta de caminhos! O fugitivo conhecia-os bem! Mette-me por uma veredas impossiveis e... quando menos o esperava, zas! eis-me no fundo de uma ribanceira.

altamente satisfactorios. O café, despulpado em quatro horas, fica perfeitamente secco, conservando o aspecto do melhor café de terceiro. O cereja necessita do dobro do tempo. As condições do perfume não são modificadas, visto como os cafés das primeiras experiencias de ha perto de dois mezes o têm hoje em alto gráo. A machina actual sécca de uma vez 300 kilos de café, mas podem dar-se-lhe ainda dimensões muito maiores. Sua construcção e collocação figurava-se-nos muito simples: Assim, pois, crêmos que esse importantissimo melhoramento levará pouco tempo para se popularisar, recompensando os esforços dos dous laboriosos e intelligentes filhos da nossa eschola Polytechnica Drs. Luiz Goffredo de Escragnoille Taunay e Carlos Augusto da Silva Telles, que, depois do mais lisongeiro parecer da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, já obtiveram do governo imperial priviilegio para o seu interessante e util invento.»

Terrível incendio no mar.—

Os jornaes americanos dão conta circumstanciadamente do incendio do vapor *Seiwauhaka*.

Entre os passageiros que forão salvos achava-se o Sr. Carlos Dana, jornalista americano, que referio que muitas pessoas perecerão por falta de presença de espirito. As que recorrerão aos aparelhos de salvação forão salvas, e as que se atirarão da prôa do vapor na agua succumbirão.

O Sr. Dana vio um homem tão succumbido que não pôde atirar-se ao mar, ficando no tombadilho até ser queimado e reduzir-se a uma massa informe. Os Srs. Dana e Hitchcock, que acompanhãrão salvarão-se a nado e ganharão a terra que ficava a 50 metros de distancia.

As circumstancias da morte do Dr. Jacob Diller da igreja protestante de S. Lake, em Brooklin, forão commoventes. O Dr. Diller era um velho de 70 annos extremamente debil.

Achva-se à prôa do vapor com sua filha cercados de chammass. Miss Diller não se arredou de junto de seu pai e conseguiu atar-lhe um cinto de salvação: mas elle estava tão amedrontado que não se podia mexer, si bem que ambos estivessem envolvidos pelas chammass Miss Diller pedio a seu pai que se atirasse ao mar; procurou fazer com que elle galgasse o parapeito, mos era tal o seu estado de terror, que não pôde mover-se.

Sua filha conservou-se a seu lado tanto quanto lhe foi possível, e as chammass já lhe tinham queimado o rosto e os hombros: mas como foi-lhe impossivel conseguir que seu pai se movesse, abraçou-o, despedio-se d'elle e atirou-se n'agua. O velho paralyzado pelo medo, conservou-se onde se achava, e envolvido pelas chammass, desapareceu a todas as vistas. Foi esse velho que o Sr. Dana vio conservar-se de pé no tombadilho até ser queimado, e seu corpo foi encontrado no vapor horas depois.

Navegação aërea.— Le-se no *Liberal do Pará*:

« Regitramos nas columnas desta folha a carta que o Sr. Julio Cesar Ribeiro de Souza dirigio a S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, dando-lhe sciencia de haver resolvido o problema que ha tantos annos tem occupado seriamente e sem solução a attenção de muitos sabios e profissionaes—*a navegação aërea*.

« Ningnem ignora a summa importancia e grandeza dessa descoberta, e, se a observação e a experiencia demonstrarem a firme convicção em que se achã o Sr. Julio Cesar,

o nome deste Paraense será pronunciado com grande admiração.

« Sem podermos ainda entrar n'uma apreciação sobre a grandiosa descoberta, aguardamos o resultado da experiencia que julgamos ter logar brevemente, segundo os desejos manifestados por S. Ex. o Sr. Dr. Gama e Abreu.

« Eis a carta :

« Belém do Pará, 29 de Julho de 1880.— Ilm. e Exm. Sr. Dr. presidente da provincia.—Ha quasi um anno, depois da leitura de quasi tudo o que se tem escripto sobre o complexissimo problema da navegação aërea, depois damais meditada observação da locomoção animaes e dos moveis mecanicos, estou dos completamente convencido de que, graças á Divina Providencia, me foi dado achar o valor de tão cubiqada incognita.

« Sem entrar em uma exposição que seria extemporanea, ousou affirmar a V. Ex. que, na reciproca de uma lei physica de commum applicação na aerostatica, reciproca que resulta de uma propriedade muito conhecida do ar, de um phenomeno physico a todo o instante observado, e contra a affirmação de muitos sabios que têm tratado de tão importante assumpto, encontrei o meio facilimo e de simples intuição de dar um ponto de apoio aos moveis mais laves de que o ar, ponto de apoio que, como V. Ex. sabe pois é proficiente em sciencias physicas, é a condição *sine quo non* de toda a locomoção.

« Assim, ousou affirmar a V. Ex. contra a opinião de todos os que têm discutido a viabilidade do ar, que o movel aëreo pôde ter *tanto maior* ponto de apoio quanto mais leve for do que o ar, ou que o desejado ponto de apoio do aerostato está na razão directa da sua leveza.

« Desengauado de poder obstar aqui um movel satisfactoriamente dirigivel, depois de dois pedidos inutilmente feitos para o estrangeiro e receiando que a qualquer momento possa algum dos milhares de estudiosos da aerostação, *lembrar-se* da applicação do tão vulgar phenomeno, pois nesta simples *lembrança* consiste o segredo do ponto de apoio nos aerostatos; por aquelles motivos deliberei-me a recorrer ao governo do meu paiz e nesse sentido me dirijo a V. Ex. como delegado d'elle.

« Desde que, como todos os sabios e confissão, a navegação aërea só carece de ponto de apoio para tornar-se uma realidade, já que não posso obter aqui os meios materiaes para experimentar um movel dirigivel, ao menos proponho-me a provar perante V. Ex. e os homens da sciencia que encontrei o contestado ponto de apoio, isto é a unica necessidade de que hoje se recente a aerostação, o factio physico de que necessaria e fatalmente advem por accrescimo toda a especie de locomoção.

Para este fim venho pedir a V. Ex. que se digne convidar, para o dia, hora e logar por V. Ex. designados, todos os Srs. engenheiras, medicos e outros profissionaes no caso de servirem de peritos para assistirem á experiencia que me proponho a fazer pedindo tambem logar reservado para ella licença para convidar pessoas de minha amizade para esse acto e, caso os peritos reconheção que, contra a opinião geral a minha affirmação do ponto de apoio no ar é verdadeira tambem peço a V. Ex. que se digne solicitar do governo geral os meios para mandar construir na Europa um balão dirigivel, segundo um pequeno modelo que tenho ha mezes feito.

« Peço ainda, de tal caso, que me sejam

garantidos pelo governo todos os meus direitos á invenção e que esta não seja ainda vulgarisada.

« Certo de que um paraense illustre como V. Ex. tem todo o interesse em que outro paiz se não adiante ao Brazil na conquista, aliás tão cubiqada, da atmosphaera, espero que se dignará acceder ao meu pedido, designado-me local dia e hora para aquelle fim.

« Subscrevo-me com toda a consideração.— De V. Ex. att. vener. e criado respeitoso, *Julio Cesar Ribeiro de Souza.*»

Condennado á morte.—Foi ha poucos dias condennado á morte pelos tribunaes de Pariz, Baude, moço de uma padaria em S. Diniz, um dos arrabaldes da cidade.

O crime commettido por Baude é tão extraordinario, que denota mais ainda a estupidez bestial, do que a malvadez.

Baude tinha desviado algum dinheiro das vendas do pão, cerca de 1,000 francos, que gastara nas tabernas.

Seu patrão descobrindo o furto, não procedeu contra o criado infiel com pena da mulher e filhos e limitou-se a despedi-lo.

Baude, porém, ainda assim quiz vingarse e para isso conseguiu obter um pacote de 200 grammas de arsenico e deitou-o na masseira onde se preparava a fornada de pão que seus patrões costumavão comer.

Os patrões e perto de umas 300 pessoas forão envenenadas e estiverão algumas perigosamente doentes; não chegando nenhuma a morrer porque a quantidade do veneno contido no pão que cada um comeu não foi bastate para dar a morte.

O criminoso é estúpido, e completamente dado á embriaguez. Confessou o crime, dizendo que queria só vingar-se do amo e não attentar contra mais ninguem.

Em conformidade com a decisão do jury, que reconheceu o crime com aggravantes e sem nenhuma attenuante, o tribunal condennou-o a morte, appellando, porém para o presidente da republica, afim deste commutar a pena.

Uma riqueza natural.—Em o anno passado descobrio-se em Uth, ao Sul da villa dos Mormons, nos Estados-Unidos, uma verdadeira riqueza mineral, isto é um immenso deposito de cêra mineral, ou parafina natural. Occupa a mina 60 milhas de comprimento sobre 20 de largura, sendo que, em alguns logares, tem cerca de 20 pés de profundidade.

Sua massa é negra, notavelmente homegenea e translusente nas extremidades.

Já é viver.—Lê-se no *Parahyba*, folha de Guaratinguetá:

« Mora no logar denominado Suspiro, em Rezende, Quiteria Guatura, que casou-se aos 80 annos de idade, viveu com o marido 25 e acha-se viuva ha 28. E' cêga mas conserva em bom estado suas faculdades intellectuaes. Vive só tendo por companhia dous cães e faz ainda todo o serviço da casa. Conversa bem e canta modinhas dos seus bellos tempos, no seculo passado.

« E' natural da cidade de Lorena.

Vingança.— Conta um jornal allemao o caso seguinte:

« Um individuo comprou um guarda-chuva no estabelacimento de X, já no dia seguinte, ao abrir-se, o guarda-chuva se rasgou. O comprador foi a fabrica reclamar contra a sua qualidade, exigindo se lhe entregasse outro melhor. O fabricante negou-se a satisfazer esta exigencia, Então o comprador fez escrever com letras garrafaes no

guarda-chuva rasgado: «Eis o aspecto de um guarda-chuva comprado hontem, na fabrica de X.» e alugou um moço de recados, que todo o dia ficou parado na porta da fabrica. Este espantinho afugentou naturalmente os freguezes, e o fabricante quiz mandar prender o moço de recados. Mas a policia não lhe descobriu delicto algum, e assim continuou a sentinella durante uma semana. Então o fabricante offereceu outro guarda-chuva ao comprador; mas este exigio, além disto, o pagamento do moço de recados, e uma gratificação por... ter feito reclame á fabrica.

Que ovos! — Dous ovos de passaros foram ultimamente vendidos em Edimburgo pelo preço fabuloso de 2:070\$00.

O comprador foi lord Littfort e os ovos são de uma especie de alca ou pinguim do norte, (*Plotus impennis*) que se julgava extincta desde o anno de 1842.

E' o preço mais elevado que jámais se tenha offerecido por uma aquisição deste genero, exceptuando um ovo de *Moa* que em 1865 custou a um amator de Ornithologi 2:000\$00

Novidade.— Diz a *Correspondencia de Portugal*:

« O general americano inglez Ruggles submetteu ao senado, e este vai já mandar fazer as experiencias á custa do estado, um invento de chamar a chuva. O invento consiste em um aparelho de madeira que sustem um globo ou globos cheios de materias explosivas, como a dynamite, etc. O fogo é communicado ás materias explosivas por um fio electrico. Os trovões artificiaes, resultantes da explosão, são tão fortes e exercem tal acção na athmosfera que a chuva não se faz esperar. Os globos vão estalar mesmo entre as nuvens, sem perigo algum para a terra. Se o invento for coroado de exito, as seccas do Brazil, causa principal da sua insalubridade, acabarão. Tambem se poderão dizer perennemente ricas de produção as terras africanas, onde as seccas são a maior das calamidades. O general Ruggles tornar-se-ha, pois, um dos homens mais benemeritos do mundo. A agua é a maior das riquezas do universo. O trazel-a artificialmente á terra onde ella falta é um serviço á humanidade quasi divino!

Deus abençõe o invento do general Ruggles, que em vez de estudar meios de matar inimigos, estuda cousas uteis ao homem.

E' boa.— Afogou-se um individuo, mas a corrente levou-o para longe. Debalde é procurado o seu cadaver. O administrador daquelle concelho mandou uma circular ás autoridades circumvisinhas, terminando assim:

Signaes:— Córado, bem parecido e gago.

Loteria.— Com data de 26 do passado, escreveu a *Gazeta do Povo* de S. Paulo:

« Sabemos que a venda de bilhetes da loteria para o monumento do Ypiranga só começará em 1 de Outubro do corrente anno, e não a 7 de Setembro, como nos informaram

— Consta-nos tambem que a commissão vai hoje tratar do serviço de numeração dos referidos bilhetes.

Proezas de um principe encaiporado.— Terminou em Millão o celebre processo do general Boet, accusado de ter subtraído, vendido e substituído por outro falso, e collar do Tosão de Ouro, que pertencia ao pretendente hespanhol D. Carlos.

Durante as sessões do julgamento, que foram cheias de interessantes episodios, alguns dos quaes escandalosos, o tribunal che-

gou a convencer-se de que o dito general não roubára cousa alguma, e que o pretendente D. Carlos quiz lançar sobre esse official a infamia do roubo, para desviar as suspeitas do verdadeiro autor.

O general Boet foi absolvido.

Esta absolvição deu rebate nos arraiaes das folhas catholicas e reaccionarias, ao ponto de dizerem que a plebe e a maçonaria, com a sentença a favor do general Bot, ganharão mais um triumpho.

A excellencia do ensino jesuitico.— Mais uma para comprovar a excellencia do ensino jesuitico.

Nos tribunaes de Pariz corre um processo de violencias exercidas em uma pequenita de oito annos por uma professora congreganista.

Esta boa soror tinha inventado um novo castigo para as crianças, que commettessem o grave crime de tagarellar ás horas de estudo.

A santa bruxa, depois de mandar puxar pela lingua da pequena, atava-lhe na extremidade um cordel e passava-o por traz das orelhas.

Assim collocava a pequena paciente na impossibilidade de recolher a lingua para dentro, o que vinha a ser para a criança, ao cabo de certo tempo um verdadeiro suplicio.

Este genero de castigo não foi do agrado dos pais de uma pequena, o que facilmente se comprehende, e apresentarão queixas contra a santa soror jesuita.

Já lhe tinha sido instaurado outro processo no tribunal do Sena e Marne, tambem por causa de factos escandalosos alli succedidos.

ANNUNCIOS

A FABRICA HYDRAULICA EM S. MIGUEL

tem seu deposito á rua Augusta n. 27, onde recebe encomendas de qualquer quantidade de arroz precisa, para dia determinado.

No mesmo deposito, vende-se

FARELLO SUPERIOR

a 500 réis o sacco

A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes

MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* os CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisboa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Diccionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

Os CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir-os a todos os productos mais ou menos arrançados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista,
RUA NOVA DO OUVIDOR

VINHO MEYNET

DE
EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** d'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, rua Nova do Ouvidor

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880